

IMPOSTOS

Santiago do Chile, maio (Pela Panair do Brasil) — Impostos não são coisa simpática; e agora no Chile se discutem dois novos, que o Parlamento ainda não aprovou. Como um deles já existe no Brasil, e pode ser que dê na telha de alguém sugerir o outro, vamos resumir algumas críticas que esse projeto está despertando.

A especulação imobiliária é visada, como foi no Rio, por um dos impostos: éle grava de 20 por cento a diferença de preço entre a compra e a venda de um imóvel. Se v. quiser especular com terrenos e apartamentos comprando hoje por 300 contos e vendendo daqui a um ou dois anos por 350 ou mais, você terá que entregar ao fisco, além do imposto normal de transmissão da propriedade, a quinta parte do lucro. Os que são contra o imposto dizem que, muitas vezes, devido à desvalorização do dinheiro, esse lucro é fictício — ou é prejuízo... Os 350 contos de hoje podem valer o mesmo do ano passado, ou ainda menos. O Estado lhe cobraría, assim, um imposto sobre um lucro que, na realidade, você não teve. "Se para impor o tributo — diz o cronista — se reajustassem previamente os valores comparados, segundo um índice do custo de vida, ou seja, comparando unidades monetárias iguais, seria possível pensar em um imposto sobre a "mais-valia" efetiva. Mas sem esse reajustamento, o imposto é um simples confisco e uma verdadeira iniquidade".

O outro projeto cria um "imposto sobre a emigração", que mais corretamente poderia se chamar sobre o turismo. O chileno que quisesse sair do país deveria pagar um imposto de 120 dólares. O objetivo, naturalmente, é tomar alguma coisa dos ricos, que vão passear pelo estrangeiro esbanjando divisas em luxos e grã-finagens enquanto a maioria do povo sofre com a inflação, etc. Como viajar é quase sempre um privilégio dos ricos, o imposto a ser criado aparece com uma cara simpática. Cada um dos 5 mil chilenos que anualmente vão folgar por este mundo de Deus, deixaria ao menos, como lembrança, 120 dólares para a nação...

Comentários: a Constituição assegura a todo chileno a liberdade de permanecer em qualquer ponto da República, trasladar-se de um a outro ou sair de seu território. Com o imposto — comenta um jornalista — de 60 mil pesos, essa garantia constitucional é dolosamente burlada, porque 99 por cento dos chilenos não estão em condições de pagá-lo. Afim, é que viajar seria cada vez mais um privilégio dos ricos. Reclama também contra a novidade de estabelecer um imposto em dólares, o que além de ser uma falta de respeito para com a moeda nacional, criaria mais um motivo para procura de dólares no mercado, e tentaria portanto a elevar seu preço. O articulista (que confessa não estar entre os 5.000 chilenos que viajam anualmente, mas afirma não ser invejoso) conclui dizendo que, em muitos casos, as viagens são úteis. Não só para os indivíduos como também para a cultura e adiantamento do país.

Sim, pelo menos uma vantagem a gente leva com isso de viajar: descobrir, por exemplo, que ainda há, em alguma parte do mundo, uma nova idéia de imposto que ainda não tinha aparecido no Brasil...